



Artigo de Revisão

DOI: <http://dx.doi.org/10.5935/2447-8539.20170007>

## Impactos no desenvolvimento educacional de universitários com transtorno de déficit de atenção (TDAH).

*Impacts on the educational development of college students with Attention Deficit Disorder (ADHD).*

Lucivânia Marques Pacheco<sup>1\*</sup>, Adriana De Castro Resende<sup>1</sup>, AllanaTonini Fernandes<sup>1</sup>, Amanda Cecilia Vieira Chagas<sup>1</sup>, Ana Clara Gomes Ribeiro<sup>1</sup>, Ana Luísa Aguiar Amorim<sup>1</sup>, Ana Luisa Araújo Costa Rios<sup>1</sup>, Ana Luíza Neves Brito<sup>1</sup>, Ana Luíza Silva Araújo<sup>1</sup>, Ana Marcella Cunha Paes<sup>1</sup>, Ana Paula Rocha Vinhal<sup>1</sup>, Anna Paula Da Silva Álvares<sup>1</sup>, Bianca Rocha Santos<sup>1</sup>, Bruna Larisse Lopes Couto<sup>1</sup>, Carolyny Teixeira Gonçalves<sup>1</sup>, Clara Couto Viny Resende<sup>1</sup>, Marina Fernandes Garcia<sup>1</sup>, Matheus Ferrari Amaral<sup>1</sup>, Nathalia Coelho Slywitch<sup>1</sup>, Nathalia Laport Guimarães Borges<sup>1</sup>, Khetholyn Andrade Marques<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Instituto Master de Ensino Presidente Antônio Carlos – IMEPAC. Araguari, MG.

\* Autor para correspondência (e-mail): [lucivania@imepac.edu.br](mailto:lucivania@imepac.edu.br)

### RESUMO

O termo transtorno do déficit de atenção com hiperatividade (TDAH) refere-se a um transtorno neurobiológico de causas genéticas, surgido na infância e que, frequentemente, acompanha o indivíduo por toda a sua vida. O portador de TDAH apresenta sintomas de desatenção, hiperatividade e impulsividade, podendo haver predomínio de qualquer um desses sintomas. Nesse contexto, o presente trabalho tem como objetivo analisar artigos indexados nas bases de dados e avaliar os impactos no desenvolvimento acadêmico de universitários portadores de TDAH. Os resultados encontrados apontam que estudantes universitários com TDAH apresentam frequentemente dificuldades referentes à necessidade de maior autonomia, concentração e raciocínio. Outro fator importante, presente nas literaturas analisadas, refere-se à falta de informação sobre o transtorno por parte dos cursos. Esses resultados evidenciam que o conhecimento das dificuldades encontradas, e de estratégias que possam auxiliar a adaptação acadêmica de universitários com TDAH são importantes fatores para embasar intervenções específicas para este público.

**Palavras-Chave:** TDAH, universitários, desenvolvimento acadêmico.

### ABSTRACT

The term attention-deficit hyperactivity disorder (ADHD) refers to a neurobiological disorder of genetic causes, which arises in childhood and often accompanies the individual throughout life. ADHD patients have symptoms of inattention, hyperactivity and impulsivity, and there may be a predominance of any of these symptoms. In this context, the present study aims to analyze articles indexed in databases. It also aims to evaluate the impact on the academic development of college students with ADHD. The results show that college students with ADHD often present difficulties related to the need for greater autonomy, concentration and reasoning. Another important factor, presented in the literature analyzed, refers to the lack of information about the disorder by the universities. These results show that knowledge of the difficulties encountered and of strategies that can help the academic adaptation of college students with ADHD are important factors to support specific interventions for this public.

**Key Words:** ADHD, College Student, Academic development.

### Introdução

O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é uma das mais frequentes disfunções que ocorrem em crianças. A Hiperatividade, classificada como um dis-

túrbio neurobiológico de origem genética é um descontrole motor acentuado, que faz com que o indivíduo tenha movimentos bruscos e inadequados, mudanças e instabilidades emocionais.

O TDAH tem como característica a persistência na desatenção, na hiperatividade e na impulsividade (APA, 2013,

apud DIAS; OLIVEIRA, 2017). Além disso, os portadores de TDAH podem apresentar também sintomas como desorganização, esquecimento e incapacidade de planejar o futuro, somados às dificuldades de concentração e de conclusão de tarefas.

O TDAH é mais comum em crianças, entretanto, existem estudos longitudinais que comprovam a persistência dos sintomas do transtorno (metade a dois terços dos casos) na adolescência e fase adulta, fato que pode causar prejuízos em várias áreas, inclusive a acadêmica. Por ser um transtorno reconhecido recentemente em adultos, são ainda escassos os estudos sobre o tema, sobretudo o que acomete estudantes universitários (DUPAUL; WEYANDTLL; VAREJÃO, 2009 apud SOUZA et al., 2017).

É sabido, porém, que estudantes universitários com TDAH apresentam problemas na estimativa e uso de seu tempo, têm dificuldades no cumprimento de suas obrigações, possuem limitações diante de novos desafios e responsabilidades e, por fim, o transtorno afeta suas funções executivas como o gerenciamento de despesas, as novas relações interpessoais e as novas tarefas.

Atualmente, tem-se desenvolvido diversos estudos acerca do tema TDAH em adultos. As pesquisas mais recentes trazem, em seu escopo, as contribuições da área da psicoterapia individual e coaching (EDDY, BROMAN-FULKS; MICHAEL, 2015; PREVATT; YELLAND, 2013 apud OLIVEIRA; DIAS, 2017), sendo raros os estudos que tratam especificamente das limitações sofridas pelos acadêmicos com TDAH e que podem interferir negativamente no seu desempenho acadêmico.

Dessa forma, torna-se relevante apresentar um estudo em que se discuta o tema por meio de Revisão Literária, discorrendo sobre estudos cujos pontos de vistas convergem para o mesmo objeto de pesquisa.

Assim, esse estudo pretende contribuir com o aprofundamento das discussões de cunho teórico-metodológico, apresentando uma revisão dos estudos empíricos que tratam dos impactos no desenvolvimento educacional de universitários com transtorno de déficit de atenção (TDAH).

A fim de atingir o objetivo proposto neste estudo foi empreendida uma busca de artigos acadêmicos produzidos nos últimos anos em bases de dados eletrônicas, e em referências bibliográficas de trabalhos acadêmicos. Por se tratar de uma revisão de cunho narrativa, foi feita uma análise qualitativa da literatura encontrada com intuito de ampliar os conhecimentos sobre a temática abordada. Foram usados como descritores: TDAH, universitários, desenvolvimento acadêmico.

## Discussão

De acordo com Signor & Santana (2015), o primeiro relato sobre uma criança com déficit de atenção ocorreu em 1856. As autoras relatam que, posteriormente, em 1917, crianças que sofreram de encefalite apresentaram sintomas que caracterizavam déficit de atenção, visto que ambas acometem o sistema nervoso central e apresentam relações em seus sinais e em seus sintomas clínicos. Por volta do ano de 1940 começou-se a usar o termo "lesão tecidual mínima", porque se acreditava que a hiperatividade era causada por um dano cerebral, e o termo "lesão tecidual", referia-se, então, à restauração da arquitetura tecidual e da

função efetiva após uma lesão, englobando a proliferação e as interações estreitas entre as células e a matriz extracelular. Na década de 1960 estudos comprovaram que não havia nenhuma lesão, e esse termo evoluiu para "disfunção cerebral mínima".

Os estudos atuais apontam que TDAH é causado por uma "disfunção" ou um mau funcionamento do córtex pré-frontal. A insatisfação com o termo "disfunção cerebral mínima" fez surgir o conceito de hiperatividade, isto é, uma criança agitada, que está sempre se movimentando. Na década de 1970, de acordo com Signor & Santana (2015) a pesquisadora Virginia Douglas observou que a desatenção era mais relevante do que a hiperatividade, nomeou, então, o transtorno como Transtorno de Déficit de Atenção (TDAH).

O TDAH ocasiona uma série de limitações na vida de crianças e jovens. Signor & Santana (2015) asseveram que, cada vez mais, crianças e jovens procuram por uma solução para um problema advindo do transtorno, as dificuldades de leitura e escrita.

De acordo com a autora uma criança com TDAH, ao passar para a vida adulta, não deixará de ter o déficit e sim mudará a forma de apresentação do transtorno. Essa informação corrobora a tese de que o TDAH tem caráter crônico, isto é, acompanha o portador por toda a vida.

Em seu estudo as autoras comprovaram que crianças e jovens com TDAH, devido à sua condição de desatento e agitação, possuem déficits em sua formação leitora.

Quando crianças apresentam dificuldades de alfabetização e escrita que acabam atravessando a formação do sujeito leitor/produtor adulto. Para agravamento da situação, os educadores muitas vezes não aceitam ou não sabem lidar com os portadores de TDAH o que culmina na exclusão escolar e social dos estudantes.

Para enfrentamento desse problema Signor & Santana (2015) sugerem uma reflexão crítica sobre o TDAH, pela escola, pela comunidade e pelos educadores para que, antes de encaminhar o aluno considerado muito ativo para profissionais de saúde, a escola "possa acolhê-lo em sua singularidade, promovendo, entre outras ações, a sua inserção em práticas de leitura e escrita significativas".

Em outro estudo relevante, agora abordando o TDAH em adultos universitários, Epifanio et al. (2014) discorrem sobre as estratégias de aprendizagem utilizadas por esses estudantes frente a síndrome do transtorno de déficit de atenção e hiperatividade.

A partir de uma amostra constituída por 202 estudantes universitários dos cursos de Engenharia e Psicologia de uma instituição particular de ensino superior, em Vitória, percebeu-se que predominava, entre os estudantes que apresentavam indícios de TDAH, a utilização das seguintes estratégias de aprendizagem: a) metacognitiva de monitoramento (perceber quando não entende o que lê, parar e reler); b) estratégia metacognitiva de planejamento (sublinhar as partes relevantes do texto); c) estratégia de administração de recursos - apoio de terceiros (pedir ajuda ao colega em caso de dúvidas); d) estratégia de administração de recursos - ambiente de estudo (separar todo o material necessário para a tarefa que irá realizar); e) estratégia cognitiva de ensaio (rever as anotações feitas em sala de aula); e f) metacognitiva de monitoramento (parar durante a leitura para saber se está compreendendo o que leu).

O uso dessas estratégias evidencia que estudantes com indícios de TDAH tendem a buscar meios que facilitam sua compreensão e organização, como as estratégias metacognitivas de monitoramento e de administração de recursos, por exemplo, como uma forma de enfrentamento do transtorno.

Apesar dos alunos com indícios de TDAH apresentarem estratégias semelhantes às dos alunos sem indícios, fica evidente a priorização de estratégias que auxiliam a organização do sujeito (a estratégia metacognitiva de planejamento aparece em segundo lugar na lista de estratégias mais usadas). A partir deste dado, pode-se pensar que esta estratégia auxilia no que diz respeito às dificuldades associadas a indícios de TDAH, já que sujeitos portadores deste transtorno muitas vezes apresentam dificuldades na habilidade de observar detalhes críticos (BROWN, 2007). O aparecimento desta estratégia de forma relevante pode mostrar uma tentativa destes alunos em suprir certas dificuldades, utilizando o ato de marcar o texto como ferramenta de auxílio na organização do estudo (EPIFANIO et al 2014., p. 128).

Os impactos causados pelo TDAH na trajetória educacional de universitários é tema do estudo de Oliveira & Dias (2017). Esse estudo revela que estudantes universitários com TDAH apresentam dificuldades de adaptação acadêmica, uma vez que, nessa fase, é necessário autonomia e gerenciamento de tempo. Além disso, têm problemas no planejamento, na realização de atividades diárias, visto que, a experiência acadêmica já é uma fase de bastantes conflitos para os estudantes em geral, torna-se evidente que os estudantes com TDAH tendem a apresentar maiores dificuldades e limitações.

Na coda dessa discussão é importante ressaltar que o TDAH afeta a qualidade de vida de estudantes universitários. A investigação de Souza et al (2016) corrobora essa assertiva; por meio de um estudo realizado com 563 universitários, com os quais foram trabalhadas três escalas diferentes, quais sejam, Questionário Sociodemográfico, Escala de Auto-Avaliação para Diagnóstico do Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade em Adultos - *Adult Self-Report Scale* (ASRS) e WHOQOL-bref. Os autores concluíram que uma parcela superior a 64% de estudantes apresentou sintomas como desatenção e hiperatividade, que sugerem ao TDAH, conforme aponta a tabela 1:

**Tabela 1.** Relação dos domínios do WHOQOL- Breve com o TDAH

Variáveis	N	Média	D.P	T	P
Dom1	TDAH	358	70,28	14,33	< 0,001
	Não	199	77,81	11,63	
Dom2	TDAH	358	67,37	14,22	< 0,001
	Não	199	74,72	13,23	
Dom3	TDAH	358	71,77	19,08	0,031
	Não	199	75,31	17,47	
Dom4	TDAH	358	55,66	14,09	< 0,001
	Não	199	60,46	13,87	

Adaptado de: SOUZA et al., 2017, p. 104

Esses dados comprovaram a interferência do TDAH na qualidade de vida (QV) dos portadores, com manifestações na vida social, afetiva, conjugal, acadêmica e profissional. Como apontam os autores:

(...) acadêmicos com indicativos de TDAH possuem escores de QV inferiores em relação aos que não possuem os sintomas. Considerando a QV como sendo "a percepção do indivíduo, de sua percepção na vida, no contexto de sua cultura e no sistema de valores em que vive e em relação as suas expectativas, seus padrões e suas preocupações" (The WHOQOL Group, 1995, p. 1405). No Brasil há poucas pesquisas relacionadas ao TDAH em adultos, menor ainda é no que se refere a estudantes universitários brasileiros. Contudo, conforme resultado da presente pesquisa, a prevalência dos sintomas se mostrou muito alta e, quando comparada à WHOQOL-breve com o TDAH, todos os domínios do WHOQOL – breve são estatisticamente significativos através do teste de diferença de médias, sendo que em todos os casos os acadêmicos que possuem indicativo de TDAH possuem escores de QV menores em relação aos acadêmicos que não possuem indicativo de TDAH. Nenhuma outra literatura anterior havia mostrado correlação tão evidente (explicitado pelo valor de p na coluna realçada da tabela 4) entre sintomas de TDAH e baixa qualidade de vida (SOUZA et al., 2016, p. 105).

Assim, em consonância com esse estudo, existe uma hierarquia relacionada à qualidade de vida dos indivíduos: os não portadores de TDAH possuem uma melhor qualidade de vida do que os portadores assintomáticos, seguidos pelos portadores sintomáticos, que possuem uma pior qualidade de vida. Devido a essa perda na qualidade de vida, os autores salientam a importância do incentivo às pesquisas relacionadas ao tema, visando proporcionar a esses indivíduos melhorias gerais.

## Considerações Finais

Os estudos apresentados evidenciam que o transtorno de déficit de atenção/hiperatividade (TDAH) caracteriza-se como uma síndrome psiquiátrica de alta prevalência em crianças e adolescentes, com critérios clínicos bem definidos para o seu diagnóstico.

Esse transtorno influencia na aprendizagem de crianças e adultos e, sobretudo, no que tange a este estudo, na qualidade de vida de adultos universitários. Como bem disseram Souza et al (2016), embora sejam escassas as pesquisas sobre TDAH em estudantes universitários, o tema é relevante e necessita de maiores investigações para que estratégias possam ser desenvolvidas em prol de melhorias na qualidade de vida dos universitários.

## Referências

AZAMBUJA, L. S. **Bateria neuropsicológica para adultos com TDAH.** Disponível em: <http://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0512.pdf>. Acesso em: 1 novembro 2017.

EPIFANIO et al. Estratégias de aprendizagem utilizadas por estudantes universitários com e sem indícios do transtorno de déficit de atenção e hiperatividade. **Revista Contemporânea de Educação**, vol. 9, n. 17, janeiro/junho de 2014.

OLIVERIA, C. T. de. DIAS, A. C.G. Dificuldades e estratégias de enfrentamento de estudantes universitários com sintomas de TDAH. **Psicologia teoria pratica**. vol. 19 no. 2 São Paulo ago. 2017.

SCHMITZ, M. **TDH**: remissão na adolescência e preditores de persistência em adultos. Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/52974>. Acesso em 9 de novembro de 2017.

SIGNOR, R. de C. F.; SANTANA, A. P. de O. A outra face do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade. **Revista Distúrbios da Comunicação**. ISSN 2176-2724, v. 27, n. 1, 2015.

SOUZA, et al. Transtorno do déficit de atenção e hiperatividade e qualidade de vida em universitários. **Revista Interfaces: Saúde, Humanas e Tecnologia**, v. 4, n. 12, p. 101-106, 2017.